

ELEILDE DE SOUSA OLIVEIRA

**LICENCIATURA EM QUÍMICA:
MEMORIAIS DE ESTÁGIO**

EDITORA INOVAR



LICENCIATURA EM QUÍMICA: MEMORIAIS DE ESTÁGIO

Eleilde de Sousa Oliveira

LICENCIATURA EM QUÍMICA: MEMORIAIS DE ESTÁGIO

Copyright © da autora

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora.

Eleilde de Sousa Oliveira.

Licenciatura em Química: memoriais de estágio. Campo Grande: Editora Inovar, 2020. 52p.

ISBN: 978-65-80476-53-4

DOI: <https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-80476-53-4>

1. Química. 2. Estágio. 3. Pesquisa. 4. Educação. 5. Autora. I. Título.

CDD – 540

Os conteúdos dos capítulos são de responsabilidades da autora.

Conselho Científico da Editora Inovar:

Franchys Marizethe Nascimento Santana (UFMS/Brasil); Jucimara Silva Rojas (UFMS/Brasil); Katyuscia Oshiro (RHEMA Educação/Brasil); Maria Cristina Neves de Azevedo (UFOP/Brasil); Ordália Alves de Almeida (UFMS/Brasil); Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (UnB/Brasil); Guilherme Antonio Lopes de Oliveira (CHRISFAPI - Cristo Faculdade do Piauí).

Editora Inovar

www.editorainovar.com.br

79002-401 - Campo Grande – MS
2020

SUMÁRIO

Apresentação	6
Memorial I	7
Memorial II	24
Memorial III	37
Sobre a autora	50

APRESENTAÇÃO

Este livro é um compilado que traz todas as vivências da autora durante o Estágio Acadêmico Obrigatório do Curso de Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus Açailândia, durante três semestres. Tais relatos nos levam a uma imersão nas experiências vividas, nas dúvidas e incertezas da autora em seu contato com a sala de aula.

Espero que estas laudas possam servir de inspiração para aqueles, que como eu na época da graduação, não tinham certeza sobre seguir a carreira docente.

A docência requer que o profissional "seja professor" e não apenas "esteja professor". É uma ação que não se encerra com saída da sala de aula. É um estado contínuo. É o ser, sempre, professor"

Agradeço aos meus professores que me inspiraram nessa caminhada, em especial, ao professor Janílson Lima Souza e à professora Cleuma Maria Chaves de Almeida que são, para mim, os melhores exemplos de como ser, de fato, um professor. Também agradeço aos meus colegas que dividiram essa caminhada comigo: Tainá Nogueira da Cruz, Tiago dos Reis Almeida, Suzânia Maria Pereira de Araújo, Naila Gleycy Collins Rosa e Weliton Carlos Vieira Fonseca, que tornaram a jornada "graduação" mais leve e prazerosa.

Eleilde de Sousa Oliveira.

MEMORIAIS DE ESTÁGIO I

MEMORIAL I

1 INTRODUÇÃO

No Brasil o ensino de química teve início a partir da assinatura do decreto que determinava a abertura dos portos brasileiros às nações amigas, este decreto foi assinado por D. João VI e tirou o país do isolamento, possibilitando, assim a instalação das primeiras indústrias de manufaturados e tipografias, e criando a Biblioteca Nacional e também o Jardim Botânico (MATHIAS, 1979). O curso de engenharia da Academia Real Militar passou a ter Química no seu currículo e logo depois foi criada uma cadeira de Química nesse curso. Como consequência, houve um aumento significativo do número de trabalhadores com mão de obra especializada nas áreas que necessitavam de um ensino mais voltado para as Ciências. O Brasil passou então a publicar livros impressos voltado para ciência. Daniel Gardner foi o autor da primeira obra impressa no país e que tinha por título Syllabus, ou Compendio das Lições de Chymica (MOTOYAMA, 2000).

Nos dias atuais o ensino de química acontece em sua maioria de forma tradicional (decoreba), salvo algumas escolas da rede particular de ensino, cursinhos preparatórios para o vestibular e em sua minoria quase que escassa, nas escolas públicas. Esse método tradicional de ensino muitas vezes leva o aluno a não conhecer a verdadeira beleza da química, a não entender de fato os mecanismos e reações, fazendo com que este aluno passe a não gostar da disciplina pelo fato de esta parecer-lhe muito distante do cotidiano.

No ano 2000 o governo de Roseana Sarney implantou um projeto chamado “telessala”, no qual os alunos faziam um supletivo do ensino médio durante de 15 meses. Na sala havia uma televisão, um aparelho de videocassete e apenas um professor que era responsável por ligar o aparelho e colocar as fitas com as aulas. Por não ser especialista em todas as áreas, não podia tirar todas as dúvidas dos alunos. Apesar de mais de cem mil alunos terem concluído o ensino médio através da telessala, o programa foi um fracasso.

1.1 Minha caminhada até a graduação

Após a implantação da telessala, poucas escolas de ensino médio da rede estadual de ensino ofereciam o ensino regular. Por isso, tive que fazer o ensino médio em outra cidade. Apesar de ter fugido da telessala, não pude fugir da greve dos professores e da falta de professor pra disciplina de química nos dois últimos anos do ensino médio. E apesar de não ter condições financeiras para adentrar numa universidade, resolvi fazer o ENEM no ano de 2002. Nesta época o ENEM não era porta de entrada para as universidades como acontece nos dias atuais.

Dez anos após ter prestado o ENEM pela primeira vez, ingressei no curso de Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Açailândia, visando descobrir o que era a química, pois até então não tinha ideia do conteúdo do curso, caso não gostasse do curso de química pretendia mudar para o curso de matemática da UFPA da cidade de Dom Eliseu.

Os primeiros semestres foram difíceis, porém decisivos, já tinha em mim a certeza de que estava no curso certo. No decorrer dos semestres seguintes a falta de tempo para estudar atrapalhou bastante no meu desempenho acadêmico, porém não poderia sair do trabalho para me dedicar exclusivamente ao curso de química. Esse impasse entre trabalho e estudo é a causa da maior parte da evasão escolar no Brasil, tanto nos cursos superiores quanto na educação básica. O estudo desenvolvido por Meksenas (1998, p.98) sobre a evasão escolar:

[...] dos alunos dos cursos noturnos, aponta por sua vez que a evasão escolar destes alunos se dá em virtude de estes serem obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

Logo no primeiro período no ano de 2012 ingressei no Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), este foi um fator essencial para me apaixonar pelo curso, principalmente porque o programa me permitiu ir a vários eventos acadêmicos tanto na área de química quanto na área da educação. Eventos estes que me permitiram uma gama de conhecimentos e trocas de experiências com pessoas de outros cursos, outros estados e até de outros países.

O primeiro evento que participei foi III Encontro Nacional das Licenciaturas/II Seminário Nacional do PIBID, sediado em São Luís em dezembro de 2012, logo em seguida, em janeiro de 2013, participei do XXXI Encontro Nacional dos Estudantes de Química (ENEQUI), também sediado na capital São Luís, onde apresentei juntamente com

uma colega de outro período o trabalho intitulado “Concepções sobre ligações químicas no ensino médio: análise cognitivista dos alunos”. O trabalho foi o resultado de uma pesquisa feita no C.E. José Cesário da Silva com a aplicação de questionários para os alunos.

Em junho de 2013 participei do II Encontro de Educação Superior do IFMA (ESIFMA), que aconteceu em São Luís, talvez esse tenha sido um dos eventos mais significativos que já tive o privilégio de participar. No ESIFIMA pela primeira vez eu me vi não como aluna, mas como alguém que iria seguir uma carreira docente. A partir desse congresso mudei minha postura e passei a me ver como professora em formação. Fui então convidada para participar da comissão organizadora da Semana de Ciência e Tecnologia IFMA Campus Açailândia, que aconteceu em outubro deste mesmo ano.

A participação do graduando em eventos acadêmicos interdisciplinares é de suma importância para a formação desse futuro professor, o MEC evidencia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a Educação Básica e nos próprios referencias, esses conceitos, baseados na construção de competências profissionais, como um profissional prático-reflexivo. Logo,

O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e média. (MEC, 2001, p. 4).

No decorrer do ano de 2014 participei da Comissão Própria de Avaliação (CPA), representando o seguimento docente. Foi uma experiência ímpar, pois tive a oportunidade de trabalhar na organização de um seminário voltado para todos os seguimentos da Instituição. Permaneci durante um ano na CPA, tempo máximo de permanência previsto no regimento. Ainda em 2014, participei do I Congresso Nacional de Educação (CONEDU) sediado em Campina Grande na Paraíba, neste evento foram também outros colegas do IFMA e até alguns alunos da Universidade Estadual do Maranhão.

O aluno não pode prender-se a um único saber, a um único eixo de conhecimento, é necessário expandir seu leque de conhecimentos Segundo Fazenda (2002), o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Visando um conhecimento interdisciplinar, no período compreendido entre setembro e dezembro de 2014, fiz o curso de Libras Básico, ofertado pelo IFMA no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC).

Em janeiro de 2015 participei do XXXII Encontro Nacional dos Estudantes de Química (ENEQUI), sediado desta vez, na cidade de Natal no Rio Grande do Norte. Durante o evento apresentei o trabalho intitulado “A Língua Brasileira de Sinais no currículo dos cursos de Licenciatura Plena em Química: percepções da atualidade”. Em março deste mesmo ano iniciei a disciplina de estágio supervisionado I, além de iniciar meu primeiro trabalho efetivo como professora da rede municipal de ensino. Essa experiência na sala de aula no início foi bem frustrante, porém com o decorrer do tempo, bastante recompensadora. Percebi que a maior recompensa de um professor é ver que seu trabalho rendeu frutos na forma de aprendizagem significativa na vida dos alunos.

Em junho de 2015 ministrei a oficina “Química para Crianças”, em alusão a semana do químico, a oficina foi ministrada na E.M. Gonçalves Dias, para crianças entre nove e onze anos. Este trabalho se tornou essencial para que eu descobrisse em mim um desejo de trabalhar com crianças do fundamental menor, foi incrível vê-las sendo invadidas pela curiosidade científica. A oficina deu tão certo que recebi vários convites de outras escolas para ministrá-la para as crianças.

2 O ESTÁGIO CURRICULAR

O meu primeiro estágio curricular obrigatório ocorreu na Escola Municipal Tania Leite Santos. Foi uma experiência bastante relevante, onde pude presenciar a atividade docente do professor nas turmas de 9º ano vespertino. De início, atentei-me a estrutura escolar, captando os elementos que influem na relação ensino-aprendizagem sejam eles positivos, ou negativos. A escola conta com quadra esportiva, biblioteca e laboratório de informática.

Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (JANUARIO, 2008).

Após a prévia análise estrutural, passei à observação em sala de aula da prática do professor, e uma das observações que fiz evidenciava a completa desorganização da sala de aula e falta de autoridade por parte do professor. Preocupava-me com a questão

de domínio de sala de aula do professor, onde no caso supracitado havia domínio mínimo por imposição, de aspecto autoritário, já que havia total desordem.

Durante o estágio, percebi a ausência de pesquisa na atividade do professor, e isto faz com que a qualidade do ensino seja bastante prejudicada.

Como consta também em Veiga (2004, p. 17), é difícil imaginar ações educativas alheias a qualquer tipo de pesquisa e investigação, e este atributo científico deve transcender qualquer forma de ensino e se instaurar como meio de ensino-aprendizagem tornando sua prática rotineira na escola e dentro da sala de aula.

Freire aponta como importantes todos os contextos que permitem uma análise investigativa em prol do conhecimento, desde a realidade local até o global:

Creio que o fundamental é deixar claro ou ir deixando claro aos educandos esta coisa óbvia: o regional emerge do local tal qual o nacional surge do regional e o continental do nacional como o mundial emerge do continental. Assim como é errado ficar aderido ao local, perdendo-se a visão do todo, errado é também pairar sobre o todo sem referência ao local de onde se veio. (FREIRE, 1997b, p. 87-88).

A interdisciplinaridade apresenta-se, portanto, como de fundamental importância por incluir na relação ensino-aprendizagem a valorização de saberes múltiplos oriundos de uma diversidade cultural presente na sala de aula.

[...] estabelecer relações entre saberes culturalmente produzidos dentro e fora da escola, dentro e fora de cada disciplina, mediante formas de apropriação/uso de linguagem/significados constituídos como modos de

lidar com situações reais e acontecimentos do cotidiano à luz dos conhecimentos escolares (ZANON, 2008, p.255).

Por fim, não pretendo permanecer inócuo as observações referidas, pretendo seja como professor ou qualquer outro profissional atuar de maneira a manter constante aperfeiçoamento, como compromisso para liberdade crítica das pessoas com as quais terei contato durante minha trajetória de vida. Desejo que minhas contribuições não se limitem a fazer aquilo que já é teorizado, mas que sejam frutos e originárias de meu pensamento como pesquisador, tanto nas ciências sociais como também nas ciências exatas.

Finalizo este primeiro memorial de estágio agradecendo ao meu colega Tiago Reis Almeida, que foi essencial para a criação deste projeto.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani. **A Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, v. único, p. 1-8, 2008.

MATHIAS, S. **Evolução da química no Brasil**. In: FERRI, M. G.; MOTOYAMA, S. História das ciências no Brasil. São Paulo: EDUSP, p. 93-110, 1979.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

MOTOYAMA, S. 500 anos de Ciência e Tecnologia no Brasil. Revista Pesquisa FAPESP, Edição especial, n. 52, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. 6º ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997b.

ANEXOS

Relatório Pasta de Estágio

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA

Contexto Físico e Organizacional da Escola e sua relação com o ensino/ aprendizagem

DADOS GERAIS:

Nome do Estabelecimento: Escola Municipal Tânia Leite Santos

A Escola Municipal Tânia Leite Santos foi inaugurada em 12 de março de 1995 durante a administração do então prefeito municipal Ildemar Gonçalves dos Santos com supervisão do secretário de Infraestrutura Idenor Gonçalves dos Santos.

Entidade Mantenedora:

☐ Estadual ☐ Municipal ☐ Fundação

☐ Federal ☐ Particular ☐ Convênio

Diretoria a que pertence:

Períodos de Funcionamento: ☐ Manhã ☐ Tarde ☐ Noite

Graus que a escola mantém: () Ensino Fundamental () Ensino Médio

Número de alunos e classe:

Nº. de classes de Ensino Fundamental: Total de alunos:

Média de alunos por classe:

Ensino Fundamental: Ensino Médio: _____

Meio onde a escola está inserida:

() Rural () Residencial () Comercial () Industrial

Regime de funcionamento:

() Externato () Semi-Internato () Internato Aspecto Material e Arquitetônico:

PRÉDIO:

() Construído especialmente para a escola () Adaptado

Tipo de construção (alvenaria, madeira, etc): Alvenaria

Número de Pavimentos: 2 Número de Sala de Aulas:

Atende às necessidades da Escola?

☐ Sim ☐ Não ☐ Razoavelmente

COMENTE:

Limpeza: ☐ Boa ☐ Regular ☐ Ruim

Área Verde / Jardins / Árvores: ☐ Suficiente ☐ Insuficiente

Faça um comentário:

Biblioteca ☐ Boa ☐ Regular ☐ Ruim

Utilização da Biblioteca pelos Professores:

☐ muitas vezes ☐ as vezes ☐ Não usa.

Utilização da Biblioteca pelos Alunos:

☐ muitas vezes ☐ as vezes ☐ Não usa.

Qual o principal meio de Pesquisa da Escola:

☐ Biblioteca da Escola ☐ Biblioteca de outra Instituição ☒ Internet ☐ Jornais e revistas

☐ outros – Justifique:_____

Salas ou Ambientes Especiais:

☐ Sim ☐ Não

Quais:

OBSERVE A REALIDADE DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS SEGUINTE PONTOS:

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

A práxis pedagógica reflete a proposta do projeto?

Sim ☐ Não ☐

Justifique:

.

A concepção de avaliação está coerente com a práxis pedagógica?

Sim ☐ Não ☐

Justifique:

Em relação à Educação inclusiva:

A escola dispõe de condições físicas apropriadas para uma educação inclusiva?

Sim () Não ()

Comente:

A escola tem alunos portadores de necessidades especiais? Sim () Não ()

Comente:

No que se refere ao nível de satisfação com o trabalho da escola: 1.Bom 2.Ruim

Corpo docente () Corpo discente () Funcionários ()

Como avalia as relações interpessoais entre: 1.Satisfatória 2.Insatisfatória

Docentes x docentes ()

Docentes x discentes ()

Docentes x funcionários ()

Discentes x discentes ()

Discentes x funcionários ()

Funcionários x funcionários ()

Que outros tipos de serviços a escola oferece?

Esportes () Cultura (x) Oficinas () Outros ()

Comente:

Sobre o funcionamento da unidade escolar:

a) Quantas turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio existem por turno?

b) Corpo Docente:

Total de Professores:

Total de efetivos:

Total de admitidos:

Professores estáveis:

Professores Eventuais:

c) Pessoal Administrativo e de Serviços Auxiliares:

Secretário () Sim () Não Quantos?

Escriturário () Sim () Não Quantos?

Tesoureiro () Sim () Não Quantos?

Aux. Tesouraria () Sim () Não Quantos?

Zelador () Sim () Não Quantos?

Serventes () Sim () Não Quantos?

Inspetor () Sim () Não Quantos?

Distribuição dos professores de Matemática / Química segundo o grau de formação:

Graduados:

Especialistas:

Mestres:

Doutores:

COMENTE:

Quanto à dinâmica escolar:

a) Ocorrem reuniões sistemáticas? Sim () Não ()

b) Quais? Professores () Pais () Conselho escolar () Outras ()

c) Com que frequência (*sempre, quase sempre, nunca, raramente*)?

Professores:

Pais:

Conselho Escolar:

MEMORIAIS DE ESTÁGIO II

MEMORIAL II

1 INTRODUÇÃO

Este é o segundo relatório de estágio supervisionado, e é referente à disciplina de estágio supervisionado II, a qual é indispensável para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Química do IFMA campos Açailândia.

O estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), sendo, portanto, indispensável à formação profissional do graduando, como também para conclusão do curso.

Essa segunda etapa do estágio aconteceu no C.E. Professor José Cesário da Silva e contamos com a colaboração de todo o conjunto de profissionais da escola, principalmente a colaboração do professor de química, o qual sempre se mostrou solícito.

Os trabalhos foram realizados com alunos do primeiro e do segundo ano do Ensino Médio, sendo algumas aulas realizadas no turno vespertino e outras na parte noturna, de acordo com o cronograma escolar. As aulas aconteciam em sala e também no laboratório de química da escola.

2 O AMBIENTE ESCOLAR

A escola conta com poucas salas de aula, um laboratório pequeno, que não comporta uma turma inteira, sendo necessário dividir a turma em duas nas aulas práticas, e conta também com uma quadra poliesportiva coberta. Apesar de não ter um laboratório grande, o professor conseguia realizar as práticas com segurança e era notório a satisfação dos alunos quando as aulas teóricas eram experimentadas no laboratório. Assmann (2003), afirma que o ambiente pedagógico tem que ser um lugar de fascinação e inventividade; o que pode propiciar uma doce alucinação entusiástica necessária ao processo de aprendizagem.

No começo do ano letivo, as turmas do turno noturno estavam com a capacidade máxima de aluno por sala, no entanto, com o passar dos meses foram evadindo. O principal motivo dessa evasão é o fato de que esses alunos já estão com a maior idade completa e por se tratar de alunos de baixa renda, necessitam trabalhar durante o dia para ajudarem no sustento da casa. Outro motivo não menos importante é que muitas alunas têm filhos pequenos e não têm com quem deixar. Se a escola contasse com uma sala disponível para que essas mães pudessem se revezarem no cuidado das crianças, talvez não tivessem que abandonar os estudos tão precocemente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a formação de professores está cada vez mais buscando aliar a teoria vista na sala de aula com a prática docente, o que está bem explícito hoje nos cursos de licenciaturas. É através do estágio que essas teorias são colocadas em prática, unindo assim, ambos os conhecimentos. Ele é ao mesmo tempo teórico-prático. Sánchez Vásquez (1968, p. 207) menciona ainda mais essa questão com a afirmação que a teoria em si não é capaz de mudar o mundo, mas contribui para sua transformação se assimilada por aqueles que por seus atos podem ocasionar a transformação:

Entre a teoria e a atividade prática, transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização de meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação (SÁNCHEZ VÁSQUEZ, 1968, p. 207).

Esse momento em sala de aula irá determinar a postura pedagógica que será dotada pelo professor, ainda em formação do seu caráter docente, por isso, é uma prática que precisa ser intencional e fundamentada, para que seja possível realizar a articulação teoria e prática.

O professor que tem um trabalho intelectual, pensa sobre as ciências, sobre os instrumentos de ensino, sobre os recursos didáticos, elabora seu material e sabe selecionar o material já existente. Tem consciência do projeto educacional no qual está inserido e participa de sua elaboração. Formar esse professor poderá garantir o direito da criança ao saber que a escola deve socializar, no sentido da emancipação humana [...] (SILVA, 2003, p. 16).

O estágio supervisionado não pode acontecer de qualquer forma, para tal, precisa ser supervisionado pelo professor da disciplina, com a colaboração de professores do curso e dos professores que atuam na escola em que esse estágio acontecerá em forma de docência, para que teoria e prática caminhem juntas durante a ação.

Pimenta e Lima (2004) afirmam que o desmembramento entre a teoria e a prática resulta em práticas escolares ineficazes ou pobres, o que explica porque o estágio é teoria e prática. As autoras salientam ainda que a profissão do educador é uma prática social, é uma forma de intervir na realidade social, pois a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

O contato do aluno de licenciatura com a sala de aula por meio do estágio docente é a fase final de um processo que começa com a escolha do curso de licenciatura, e é portanto, a maior prova para que esse licenciando saiba se está pronto para a prática docente. Nesse sentido Tardif (2002), alerta:

O que é preciso não é exatamente esvaziar a lógica disciplinar dos programas de formação para o ensino, mas pelo menos abrir um espaço maior para uma lógica de formação profissional que reconheça os alunos como sujeitos do conhecimento e não simplesmente como espíritos virgens

aos quais nos limitamos a fornecer conhecimentos disciplinares e informações procedimentais, sem realizar um trabalho profundo relativo às crenças e expectativas cognitivas, sociais e afetivas através das quais os futuros professores recebem e processam estes conhecimentos e informações (TARDIF 2002, p. 242).

Muitas vezes o licenciando tende a imitar seus professores, reproduzindo o saber conforme foram ensinados. No entanto, a prática docente quando se dá através de imitação de modelo leva o licenciando a limitações, não considerando as demandas e a realidade do contexto escolar. Nesse sentido,

O estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 36).

A imitação do modelo de prática docente “engessa” o conhecimento, fazendo com que o aluno tenha um grau de aprendizagem menor, uma vez que este saber não é voltado para sua realidade.

O exercício de qualquer profissão é técnico também, pois precisa utilizar técnicas para sua execução; nesse caso, também a profissão professor desenvolve habilidades específicas para realizar tal atividade. Todavia, “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (PIMENTA e LIMA 2004, p. 37).

A profissão docente tão desvalorizada no nosso país, é no entanto, uma das mais sublimes e difíceis profissões de ser exercida, pois requer uma gama de saberes que não são simplesmente saberes que são repassados nos cursos de licenciaturas. Esses saberes são adquiridos no decorrer da profissão e variam de acordo com cada turma, cidade, bairro, condições socioeconômicas desses alunos, enfim, são as situações que o professor precisa contornar para uma boa assimilação dos conteúdos e contextualizações dos conceitos.

Sobre a frase “só se aprende ser professor sendo!” surge um questionamento: qual a importância da teoria no processo de formação do professor? O fato é que nenhuma prática pode existir sem um mínimo de teoria, é necessário uma reflexão sobre a prática. Gómez (1998), conceitua a reflexividade como

a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também a próprias intenções e o próprio processo de conhecer (GÓMEZ, 1998, p. 29).

O conhecimento de si é essencial para que o futuro professor possa tratar de assuntos relacionados ao convívio com o novo, o diferente, o inesperado. Neste sentido, a prática do estágio e as tecnologias utilizadas nela, muitas vezes levam o licenciando a estabelecer uma relação com elas e consigo mesmo e:

(...) permitem aos indivíduos efetuar, por conta própria ou com a ajuda de outros, certo número de operações sobre seu corpo e sua alma, pensamentos, conduta, ou qualquer forma de ser, obtendo assim uma transformação de si mesmos com o fim de alcançar certos estados de felicidade, pureza, sabedoria. (FOUCAULT, 1990, p. 48).

Para Vygotsky (1989), a linguagem humana é o principal instrumento de mediação verbal, constituindo-se como o sistema simbólico fundamental na mediação sujeito objeto.

A docência requer que o profissional “seja professor” e não apenas “esteja professor”. É uma ação que não se encerra com saída da sala de aula. É um estado contínuo. É o ser, sempre, professor. Oportunizo esta segunda fase de estágio para agradecer aos professores Cleuma Maria Chaves de Almeida e Janílson Lima Souza, que muito colaboraram para o meu crescimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. P.251.

BRASIL, LBD. Lei9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:< www.mec.gov.br>. Acesso em: 23. Out. 2015.

FOUCAULT, M. **Tecnologias del yo y otros textos afines**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S. A., 1990.

GÓMEZ, A. **O pensamento prático do professor** – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.

Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **A formação de docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, no Estado do Paraná**. Documento para organização do Curso de Formação de Professores em nível Médio na Escola Pública do Paraná. 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

APÊNCE A

Relatório de Estágio

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR

DEPARTAMENTO DE

DISCIPLINA:

CÓDIGO:

PRÉ-REQUISITOS:

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:

CARGA HORÁRIA SEMANAL:

CRÉDITOS:

PROGRAMA DE ENSINO

EMENTA
Tabela periódica: evolução histórica da classificação dos elementos; obtenção e propriedades de substâncias simples; novos elementos químicos. Propriedades dos grupos da tabela periódica: propriedades químicas e físicas dos grupos da tabela periódica; propriedades periódicas e aperiódicas; os halogênios e a saúde humana. Interações atômicas: ligações químicas; características das substâncias iônicas, moleculares e metálicas; geometria molecular; estrutura molecular e propriedade dos materiais. Reações químicas: balanceamento de equações e tipos de reações químicas. Funções inorgânicas: ácidos e bases; sais e óxidos.
OBJETIVO GERAL
Compreender os fenômenos físicos e químicos relacionados a estrutura da matéria, bem como suas transformações.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Conhecer os elementos químicos e suas propriedades através da organização da tabela periódica; Assimilar conceitos de ligações químicas, bem como suas interações atômicas; Diferenciar funções ácido/base através da definição de seus conceitos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE 1 – TABELA PERIÓDICA: evolução histórica da classificação dos elementos; obtenção e propriedades de substâncias simples; novos elementos químicos. UNIDADE 2 – PROPRIEDADES DOS GRUPOS DA TABELA PERIÓDICA: propriedades químicas e físicas dos grupos da tabela periódica; propriedades periódicas e aperiódicas; os halogênios e a saúde humana. UNIDADE 3 –INTERAÇÕES ATÔMICAS: ligações químicas; características das substâncias iônicas, moleculares e metálicas; geometria molecular; estrutura molecular e propriedade dos materiais. UNIDADE 4 – REAÇÕES QUÍMICAS: balanceamento de equações e tipos de reações químicas. UNIDADE 5 – FUNÇÕES INORGÂNICAS: ácidos e bases; sais e óxidos.
RECURSOS DIDÁTICOS
QUADRO BRANCO PINCEL MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA PRÁTICAS EXPERIMENTAIS
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS
As avaliações serão feitas segundo o modelo proposto por Zabala (1998), que discute tal modelo de avaliação em três momentos diferentes, dentre eles a avaliação inicial, a avaliação reguladora e a avaliação final.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ZABALA, A. A avaliação. In: ZABALA, A. A prática educativa -como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 195-223. ANTUNES, Murilo Tissoni. Ser Protagonista: Química. 2ª ed. São Paulo: Editora SM, 2013.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MARANHÃO. CAMPUS AÇAILÂNDIA		C.E. Professor José Cesário da Silva	
Curso: 1ª série do Ensino Médio		Modalidade de: Educação Básica	
Componente Curricular: Química		Código disciplina:	
Ano /Semestre: 2015/2	Num. aulas semanais:	Área: Ciências da natureza	
Total de horas:		Número professores:	
Conteúdos Curriculares:	Tabela Periódica	Prática de Ensino:	Orientação de Estágio:
Professor(es) responsável(eis): Eleilde de Sousa Oliveira			
Tempo previsto: 9 horas (12 aulas de 45 min.)			

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
* Compreender a evolução da Tabela Periódica. * Localizar um elemento na Tabela Periódica a partir do seu número atômico. * Reconhecer os elementos constituintes das principais famílias.	* Classificação Periódica dos Elementos	* Aula expositiva com estudo dirigido. * Bingo da tabela periódica. * Exercícios referentes a aula.	*Quadro branco. * Pincel. * Apagador *Tabelas periódicas.	* Participação e articulação conceitual com os conteúdos. * Realização das atividades propostas.

- Blog Professora Juciene. Disponível em:

<<http://jucienebertoldo.wordpress.com/2012/11/22/plano-de-aula-de-quimica-ensino-medio/>>. Acesso em : 14. Nov. 2014.

- ANTUNES, Murilo Tissoni: **Ser Protagonista**. vol. 1

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MARANHÃO. CAMPUS AÇAILÂNDIA		C.E. Professor José Cesário da Silva	
Curso: 1ª série do Ensino Médio		Modalidade de: Educação Básica	
Componente Curricular: Química		Código disciplina:	
Ano /Semestre: 2015/2		Num. aulas semanais: Área: Ciências da natureza	
Total de horas:		Total de aulas: Número professores:	
Conteúdos Curriculares:	Estequiometria	Prática de Ensino:	Estudos: Laboratório: Orientação de Estágio:
Professor(es) responsável(eis): Eleilde de Sousa Oliveira			
Tempo previsto: 7 horas (8 aulas de 45 min. E uma aula experimental de 60 min.)			

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
* Construir os conceitos de mol, massa molar e atômica, através de fatores cotidianos. * Identificar as classificações de soluções, como são expressas suas concentrações.	* Mol, massa molar, massa atômica. *Soluções: tipos de concentração, Classificação e mistura de soluções.	*Aula expositiva com estudo dirigido. * Debate dos conceitos e problemáticas com os alunos. *Aula experimental.	* Quadro branco. * Pincel. * Apagador. * Laboratório da escola.	* Participação e articulação conceitual com os conteúdos. * Realização das atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA:

- FELTRE, Ricardo. Química: **Química Geral**. vol. 2, 6. ed., São Paulo: Moderna, 2004.
- ANTUNES, Murilo Tissoni: **Ser Protagonista**. vol.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MARANHÃO. CAMPUS AÇAILÂNDIA			
Curso: 1ª série do Ensino Médio		Modalidade de: Educação Básica	
Componente Curricular: Química		Código disciplina:	
Ano /Semestre: 2015/2	Num. aulas semanais:	Área: Ciências da natureza	
Total de horas:		Total de aulas:	
		Número professores:	
Conteúdos Curriculares:	Funções inorgânicas	Prática de Ensino:	Estudos:
			Laboratório:
			Orientação de Estágio:
Professor(es) responsável(eis): Eleilde de Sousa Oliveira			
Tempo previsto: 4 hrs (4 aulas de 45 min. E uma aula experimental de 60 min.)			

OBJETIVOS	CONTEÚDO	MÉTODOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
* Compreender o conceito de ácidos. * Classificar os ácidos em fracos ou fortes. * Conhecer os principais ácidos inorgânicos, assim como suas nomenclaturas.	* Ácidos inorgânicos. * A "força" de um ácido. * Principais ácidos inorgânicos. * Nomenclatura de ácidos inorgânicos.	* Aula expositiva com estudo dirigido. * Aula experimental usando os ácidos encontrados no cotidiano. * Aula expositiva / interativa.	* Quadro branco. * Pincel. * Apagador. * Vinagre, limão, abacaxi, refrigerante e papel tornassol.	* Participação e articulação conceitual com os conteúdos. * Realização das atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA:

- FELTRE, Ricardo. Química: **Química Geral**. vol. 2, 6. ed., São Paulo: Moderna, 2004.
- ANTUNES, Murilo Tissoni: **Ser Protagonista**. vol.

MEMORIAIS DE ESTÁGIO III

MEMORIAL III

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual das circunstâncias educacionais, as atenções estão voltadas para a discussão da problemática advinda do modelo da racionalidade técnica, entre conhecimentos teóricos e práticos. Nos cursos de licenciaturas há sempre uma busca pela conciliação desses dois saberes, para que o licenciando esteja sempre vinculando essa teoria a prática. O estágio é o momento em que as teorias vistas em sala de aula são colocadas em prática, unindo assim, ambos os conhecimentos.

1.1 A educação básica no Brasil: breve discussão

O processo de expansão da educação básica no Brasil teve seu início em meados do século XX e o crescimento da educação básica na rede pública de ensino se deu propriamente no início dos anos 1980. E foi através da Constituição Federal de 1988, que o acesso à educação pública de qualidade passou a ser garantido na lei como direito de todos. Mas para que esse direito seja afiançado, se faz necessário que a sociedade se organize com a finalidade de que cada brasileiro tenha acesso à educação gratuita e de qualidade em todos os níveis de ensino.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para que tal propósito seja atingido, são necessárias políticas educacionais com propostas inovadoras e pautadas na diversidade e nos direitos humanos, que assegurem a inclusão no sentido mais amplo da palavra, visando a melhoria da qualidade do ensino através da organização e gestão da prática, contribuindo assim, para a melhoria dos processos pedagógicos. Somente uma política educacional que visa o reconhecimento da heterogeneidade no desenvolvimento socioeconômico, cultural, econômico e político da sociedade, pode garantir que a educação- direito fundamental, universal e inalienável- seja garantida a todos em todos os níveis e modalidades educacionais.

Sabe-se hoje, que a educação é o único caminho para o desenvolvimento. Esta verdade está incorporada em todas as camadas sociais do país. Todos reconhecem o poder transformador da educação, porém há um distanciamento entre o que se sabe e o que se faz em relação a educação no país. Sobre isto Souza diz que:

No Brasil, embora o discurso político tenha incorporado ao seu texto, desde muitos anos, a constatação de que o progresso não se poderá dar sem existência da escolaridade qualificada do povo, na prática, os fatos não confirmam aquelas boas intenções. Assim, ainda hoje, em pleno século XXI, transcorridos mais de quinhentos anos da existência do país, o que se vê é a sobrevivência de um forte resíduo de analfabetismo puro na população, ao lado de sistemas escolares pedagogicamente deficientes e incapazes de vencerem os desafios que lhes são postos, pela aspiração nacional em prol

do desenvolvimento – o qual inclui, necessariamente, o propósito de justiça social, mediante o acesso da maioria das pessoas comuns às benesses básicas decorrentes do processo civilizatório. (SOUZA, 2009)

Em relação à lei e o cumprimento desta através da participação ativa da sociedade no processo educacional e as mudanças ocorridas nesse processo, o autor segue dizendo:

E é nesta contradição entre teoria e prática, presente nas políticas públicas do país – em que o que se diz não se ajusta ao que se faz – que se deverá atuar, com o intuito de acentuar a consciência da responsabilidade, não apenas governamental e social, mas também de cada cidadão, para que este tenha o dever coletivo de entender e construir uma educação capaz de assegurar ao Brasil o seu tão sonhado *take off* para o desenvolvimento. (SOUZA, 2009)

No decorrer dos últimos dez anos muita coisa tem sido feita em relação à educação brasileira, porém tem sido uma mudança tímida e insuficiente. No exame do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2012, por exemplo, o Brasil ficou entre os últimos colocados. Embora o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), apontem que as metas estabelecidas para o ensino público vêm sendo cumpridas ano a ano, ainda existem muitos problemas que os números obtidos através dessas avaliações, sozinhos, não podem evidenciar e que precisam de um olhar mais subjetivo e particular para que

possam ser evidenciados e consequentemente possam ser sanados na medida em que forem encontradas soluções adequadas para cada tipo de situação.

Diversos fatores contribuem para que os índices da educação brasileira estejam bem abaixo do esperado, um deles é o baixo investimento do país nesse aspecto, tanto em estrutura física, quanto em formação de professores. Uma consequência disso é a evasão, pois para manter um aluno na escola são necessários investimentos, ou seja, é preciso garantir salários justos aos professores, uma infraestrutura adequada para o processo de ensino/aprendizagem, além de um plano de carreira e de formação continuada para os professores. Para Costa (2006), as taxas de matrículas no ensino fundamental cresceram no mesmo contexto em que a escola pública perdeu, de certo modo, a qualidade do ensino e a precarização do trabalho do professor. Uma vez, que antes, ser professor do ensino público no Brasil era considerado um status social positivo, mas a pouca valorização sobre estes profissionais acabou refletindo na qualidade do ensino.

Diante da aceleração e intensificação da necessidade de mudança como um fenômeno social cada vez mais frequente que assistimos cotidianamente, somos levados a acreditar que, em igual ritmo, devem mover-se a escola, suas práticas pedagógicas e a própria formação de professores, por serem reconhecidas pela sociedade como espaços legítimos de abertura para o mundo, para a cultura, para o acadêmico-intelectual, enfim, para o progresso em suas inúmeras vertentes (MENDES SOBRINHO 2006, p.32).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) divulgada em 2013, a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais era de 8,7%, o que corresponde a 13,2 milhões de analfabetos no país. Estes dados são preocupantes, pois, pela primeira vez desde 1997, o número de pessoas analfabetas parou de cair. Segundo dados do IBGE, taxa de analfabetismo funcional nesta mesma faixa etária decresceu de 27,3% em 2001, para 18,3% em 2012. Segundo a definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO),

funcionalmente alfabetizada é a pessoa que pode participar de todas as atividades em que a alfabetização é necessária para o funcionamento efetivo do seu grupo e comunidade e também para lhe permitir continuar a utilizar a leitura, a escrita e o cálculo para seu próprio desenvolvimento e da comunidade. (UNESCO)

De acordo com os resultados da Prova Brasil 2011, nove em cada dez estudantes do ensino médio não aprenderam o que deveriam em matemática e sete em cada dez alunos do ensino médio e também do 9º ano do ensino fundamental não aprenderam o que deveriam em português. O fato de esses alunos estarem na escola não significa que estão aprendendo o básico que deveriam aprender na série em que estão matriculados. Melhorar a qualidade do ensino tem sido um desafio constante para a educação em todos os níveis de ensino, além de ter que assegurar o acesso e a permanência desse aluno na escola. O desafio maior está na qualidade do desempenho

escolar, é necessário que haja uma atenção à qualidade da aprendizagem desde a alfabetização para que este aluno não tenha problemas de apreensão dos conteúdos necessários nas séries seguintes, não se tratando portanto, de mera decodificação, mas de aprendizagem expressiva.

Nos últimos anos o poder público vem criando políticas para ampliar o número de vagas e aumentar a permanência dos alunos na escola a fim de garantir o acesso e a não desistência desses alunos, haja vista que a Emenda Constitucional 59/2009, determina a universalização da educação para todas as crianças de 4 a 17 anos até 2016.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Este é o terceiro relatório de estágio supervisionado, e é referente à disciplina de estágio supervisionado III, a qual é indispensável para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Química do IFMA campos Açailândia.

O estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), sendo, portanto, indispensável à formação profissional do graduando, como também para conclusão do curso.

Nesta etapa o estágio aconteceu em duas etapas: uma no ensino fundamental e outra no ensino médio. Em ambas as etapas, fizemos observações da prática docente e também ministramos aulas supervisionadas pelo professor da disciplina de estágio e pelos professores das escolas campo.

2.1 Evasão escolar

O primeiro contato com as novas turmas aconteceu sem nenhuma novidade em relação aos outros contatos feitos nos estágios anteriores, como sempre um ciclo se repete. Nos primeiros meses as salas de aulas estão sempre lotadas, mas no decorrer dos bimestres esse número vai se reduzindo drasticamente. O problema não está no acesso, mas na permanência desses alunos em sala de aula até a conclusão do ano letivo. Krawczyk (2009, p.9) afirma que:

a evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, nos revela uma crise de legitimidade da escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos.

Existem vários fatores que levam à evasão escolar. No C. E. Professor José Cesário da Silva (escola campo onde o estágio aconteceu), por exemplo, os principais fatores que fazem com que os alunos não concluam o ano letivo são: condições precárias da escola, a maternidade precoce, falta de perspectiva em relação ao próprio futuro e o fato de não conseguirem conciliar trabalho e estudos. Os dados foram obtidos através de conversas informais com os próprios alunos.

2.2 Inclusão

A educação especial desta vez também pôde ser vivenciada na prática, uma vez que em uma das turmas tinha uma aluna surda-muda. Não encontrei dificuldades no convívio em sala aula nem tampouco em ministrar as micro aulas para a aluna especial, não só pelo fato que a interprete estava sempre na sala, mas também porque já conhecia o básico da língua de sinais. A LIBRAS é um idioma que assim como o português, tem suas regras e também requer um tempo de assimilação. Embora o professor não tenha total domínio da língua, se faz necessário conhecê-la pelo menos de forma superficial. Strobel (2008) considera que:

São raros os professores habilitados para trabalhar com os alunos surdos em sala de aula, pois ter domínio da Libras para atuar de forma inclusiva é muito difícil para o professor, considerando que esta é uma habilidade que nem todos conseguem desenvolver em tempo viável e com certo êxito. No entanto, conhece-la quanto à sua estrutura lexical, sintática e semântica, seria fundamental ao professor, no sentido de buscar formas de explicar um conteúdo de modo mais claro e sucinto, facilitando o trabalho do tradutor-intérprete, assim também como possibilitar uma melhor interação entre professor e aluno (STROBEL, 2008, p. 102).

Durante a observação em sala de aula pude perceber que o professor de química da escola-campo não dava muita atenção para a aluna surda, deixando a explicação dos conceitos apenas a cargo da intérprete, é de certa forma até compreensível, uma vez que este professor concluiu a graduação antes da obrigatoriedade

da disciplina de libras no currículo dos licenciandos através da Lei 10.436/02 que reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua e o Decreto 5626/05 que regulamenta a referida lei, no artigo 3º está estabelecido para o Ensino Superior, a inserção da disciplina, obrigatoriamente, nos cursos de licenciaturas.

Quadros e Campello (2010) ressaltam que a proposta da disciplina de Libras nas Licenciaturas é de oferecer conhecimentos básicos dessa Língua.

2.3 Infraestrutura

Durante o estágio, observei com atenção a estrutura física da escola, assim como seu corpo de funcionários, para avaliar as interações destes com o processo de ensino/aprendizagem.

Existem duas razões para se estudar a infraestrutura da escola, a primeira trata das condições físicas de trabalho, diz respeito aos meios disponíveis para um trabalho mais confortável, menos desgastante, mais prazeroso, mais produtivo e saudável para o trabalhador. A segunda razão é a de que estamos falando de educação, um trabalho de importância inegável, afinal melhor infraestrutura está relacionado com melhor qualidade do ensino (MORAN 2000).

A escola possui poucas salas de aulas, dois banheiros, um laboratório pequeno, uma quadra de esportes e não possui pátio. O quadro de funcionários é bastante reduzido,

não contando com vigias e zeladores, por exemplo. Esta deficiência deixa a escola com ares de abandono, pois os banheiros possuem cheiro forte e as salas estão sempre sujas.

A falta de limpeza atrapalha bastante, pois muitas vezes os próprios alunos têm que varrer as salas para terem o mínimo de higiene no local. As condições de conservação também não são boas. As salas estão com as carteiras quebradas e sem iluminação. Algumas turmas têm que se aglomerarem em uma única sala por falta de lâmpadas, o que dificulta ainda mais o trabalho do professor devido à superlotação.

(...) O espaço escolar não é apenas um continente, um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um conteúdo, ele mesmo educativo. Escola é mais do que 4 paredes, é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento, tem que despertar interesse em aprender, além de ser algo alegre, aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. O aluno aprende dele lições sobre a relação entre corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho que constroem conhecimento. (DAVIS, 1993, P.53)

A falta de uma infraestrutura adequada contribui significativamente para evasão desses alunos, uma vez que não contam com condições mínimas para permanecerem em sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de tanta dificuldade consigo enxergar naqueles que ainda permanecem insistindo na educação pública, um pouco de esperança, de força de vontade e insistência para mudar o quadro atual da educação pública no Brasil.

Temos pela frente um desafio gigantesco, o de transformar cada aula em uma oportunidade de aprendizagem e também de mudança da nossa realidade e da realidade dos nossos alunos, conforme Freire (1996), conscientes do nosso inacabamento, visto que estamos constantemente em formação.

Finalizo meus memórias de estágio agradecendo ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- Campus Açailândia, a todo o seu corpo discente e docente, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e a todos que fizeram parte direta ou indiretamente desta caminhada, externalizo aqui a minha eterna gratidão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial.*

COSTA, Lúcia. **Os Impasses do Estado Capitalista: Uma análise sobre a Reforma do Estado no Brasil** – 1º ed. - São Paulo, 2006.

KRAWCZYK Nora. **O ensino Médio no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2009.

BRASIL, LBD. Lei9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:< www.mec.gov.br>. Acessado em 23/10/2015.

DAVIS, Claudia. Oliveira. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENDES SOBRINHO, J. A. de C. **Ensino de Ciências naturais na escola normal: aspectos históricos**. Teresina: EDUFPI, 2002.

MORAN, José Manuel Masetto. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. São Paulo: Papirus editora, 2000.

QUADROS, R; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **A constituição política, social e cultural da língua brasileira de sinais- Libras**. In: VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Educação e desenvolvimento no Brasil**. Editora integrare. São Paulo, 2009.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 1 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. v. 1, p 118.

UNESCO. **EFA Global Monitoring Report 2013/4 – Teaching and learning: achieving quality for all**. UNESCO Publishing; 2014.

SOBRE A AUTORA

Eleilde de Sousa Oliveira é licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus Açailândia (2017), possui especialização em Gestão Educacional e Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Campus Açailândia (2019), é mestranda em Química pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus São Luís (2020).



ISBN 978-65-80476-53-4



9 786580 476534 >